

CONTACTO COM A ORIGEM: “A HORA DA SAUDADE”

FERNANDO CARLOS MOURA

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

CIMJ

Introdução

A análise elaborada para esta revista parte de uma investigação (Moura, 2010) sobre a comunidade portuguesa residente no Partido de Escobar, Província de Buenos Aires, República Argentina entre 2006-2010. Partindo de um exercício descritivo de enquadramento, este trabalho tem como objectivos gerais observar e discutir o papel dos media na gestão quotidiana da identidade colectiva desta população migrante.

Para isso, foi realizada em primeira instância, uma minuciosa revisão bibliográfica em Portugal; para mais tarde passar à realização de uma investigação quantitativa e qualitativa com trabalho de campo com observação participante. Uma vez realizado o estúdio de campo se realizou um estudo sociográfico da comunidade portuguesa residente em Escobar, Argentina – primeiro e único do género desenvolvido no país. Uma vez analisado o resultado do estudo sociográfico, procedeu-se à elaboração e aplicação de questionário e entrevistas aos membros da comunidade de onde parte esta investigação, já que foi nesse momento que foi possível detectar a existência do programa “A Hora da Saudade” que deu origem a este trabalho.

O artigo tem relevância porque quase não existe bibliografia sobre o programa, sua cobertura e repercussões nas comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo e porque, o pouco que está escrito, peca pela falta de certezas.

Da investigação realizada se infere que mediante este programa e algumas outras formas discursivas, o «Estado Novo» desenvolveu uma estratégia de territorialização das colónias e de expansão do conceito de Império português. Idealizado pelo director da Emissora Nacional (EN), Capitão Henrique Galvão, a emissão foi-se espalhando através da Onda Curta (OC) primeiro pelas colónias, e mais tarde no resto do mundo chegando até a Argentina na década de 1940.

Sendo assim, parece imperativo analisar o programa e o que os meios de comunicação da época disseram dele já que os registos sonoros são mínimos, e a bibliografia sobre o assunto é pobre.

Uma vez analisado o programa da EN, o trabalho visa explicar como esta produção radiofónica terá influenciado os membros da comunidade portuguesa residente na Argentina e como esta, a partir da versão local da “Hora da Saudade”, desenvolveu uma série de programas de rádio.

A rádio

Em 1901, Guglielmo Marconi (Mattelard, 2000:33) “inaugura a era das radiocomunicações, irradiando através do Atlântico os sinais correspondentes à letra ‘s’”. Desde esse momento o fenómeno da rádio e as ondas hertzianas estenderam-se pelo mundo e, como em todos os países, chegaram à Argentina. Lá, alguns investigadores atrevem-se a afirmar que a primeira transmissão em directo de um acontecimento ao vivo foi realizada em Buenos Aires, no dia 26 de Agosto de 1920, das 21h até as 23h, por um grupo integrado por Enrique Susini, Miguel

Mujica, Cesar Guerrico e Luis Romero. Este grupo instalou um transmissor no topo do Teatro Coliseo de Buenos Aires (um dos mais emblemáticos e famosos da capital Argentina) a partir de onde transmitiram de forma integral a ópera “Parsifal” de Ricardo Wagner, o que a torna para alguns historiadores, a primeira transmissão radial do mundo (Ulanovsky, 2004)¹ com continuidade no tempo. Este grupo é conhecido como os “Locos de la Azotea” por terem transmitido em directo, para uma dezena de receptores espalhados pelos próprios nas imediações do Teatro, um concerto de música clássica.

Susini, o mentor da aventura, descreveu o seu grupo de amigos como “médicos estudiosos dos efeitos eléctricos na medicina, e também radioamadores, ou suficientemente bem informados para estar na vanguarda. Basicamente éramos pessoas imaginativas, amantes da música e do teatro e por isto pensamos que este maravilhoso invento poderia chegar a ser o mais extraordinário instrumento de difusão cultural” (Ulanovsky, 2004:44).

Foi assim tanto na Argentina como no mundo, mas foi precisamente nos Estados Unidos da América e na Europa que na década de 1930 se desenvolveram inúmeras estações de rádio e o fenómeno foi se alastrando. Para Meditsch (1999:23) “não é adequado identificar o invento da comunicação sem fio com o surgimento da rádio como meio de comunicação de massa. Não foi o invento de uma técnica que marcou a sua criação, mas o invento de um determinado uso social para uma constelação de técnicas que se cristalizaria numa nova instituição.”

A rádio, especialmente as emissões de AM (Amplitude Modulada) foram-se tornando naturais e interiorizando na sociedade argentina até se transformar em, como aconteceu noutros lugares do mundo, num dos objectos mais venerados na década de 1950 quando o rádio teatro e os famosos discursos do General Juan Domingo Perón e a sua esposa, Evita Perón, paralisavam as cidades daquele país.

Fenómeno mediático por excelência transformou-se, então, numa forma de transmissão de conhecimento e afirmação social. Vários autores argentinos, com destaque para Carlos Ulanovsky (2004), afirmam que a rádio na Argentina elaborou, rapidamente, estratégias próprias que a levaram à difusão das mais variadas expressões culturais, tanto da cultura popular como da elite, mas que ter-se-á mantido numa distância prudente do poder.

Para Meditsch (1999:60), “ao ouvinte, a informação na rádio aparece como a fala do jornalista que dá a notícia. Na construção desta fala, o profissional age como operador linguístico (Gomis, 1991:41), quer como processador do texto anteriormente produzido quer por um redactor que não aparece, no caso do apresentador. De qualquer forma, há a intervenção humana directa do jornalista no resultado da fala que chega ao microfone, e este primeiro nível de operação cognitiva, o subjectivo, está presente em todas as etapas do processo de produção.”

Neste contexto, (Moura, 2009) os imigrantes portugueses parecem ter entendido que a rádio seria um meio de comunicação e ligação entre eles, pelo que a comunidade possui programas de rádio desde a década de 1960. Pensamos que a rádio aparece como mais um espaço de criação de sentidos e, como tal, contribui na construção da identidade nacional destes imigrantes portugueses residentes na Argentina e, particularmente, no município de Escobar, na província de Buenos Aires, comunidade investigada (Moura, 2010).

McLuhan (1988: 5-15) expressou que a rádio e a televisão são uma prótese do corpo humano. Enquanto prótese, a rádio, cria nos sentidos “novas proporções (...) estabelecidas imediatamente pela dilatação tecnológica do olho ou do ouvido, que oferecem ao homem um surpreendente novo mundo.”

A rádio, segundo Estrela Serrano (1998: 9), “é apreciada como possuindo duas virtudes particulares: por um lado, o seu carácter gratuito e por outro, o seu comprometimento com a

imaginação. Por esse motivo, Bland considera que a “autêntica arte” e a “autêntica criatividade” são mais comuns na rádio que na televisão.”

Neste aspecto, a rádio acompanha a comunidade há muito tempo. De facto, segundo um imigrante português proveniente de Paranhos da Beira, concelho de Seia, distrito da Guarda, quando chegou a Escobar em 1962, o único programa de rádio que ouvia emitia-se às terças-feiras pelas 21 horas. [SIC] “Esperávamos com ansiedade. Ia até as 22 horas. A «Hora da Saúde», a emissão de rádio, era a única ligação com a terra.”

No estabelecimento onde trabalhavam – uma quinta portuguesa de Escobar, propriedade de um conterrâneo e fiador da sua passagem para a Argentina e do resto da sua família – só existia uma rádio (Moura, 2010).

[SIC] “juntávamo-nos à beira do imenso aparelho de madeira e ouvíamos música portuguesa e informações de Portugal e das festas da comunidade [na Argentina] (...) O apresentador falava em português o que era bom porque quando chegámos era a única coisa que percebíamos, o resto da emissão radial era em espanhol e nós não entendíamos nada. O programa era patrocinado pela “Casa Dias”, uma casa de câmbio, venda de passagens e outros assuntos, (...) na rua México da [Cidade Autónoma de] Buenos Aires, onde iam todos os portugueses a enviar dinheiro para Portugal ou a comprar os bilhetes para regressar ou fazer vir aos seus familiares (...) Era a loja do José Dias e do seu irmão. Boas lembranças guardo daquela emissão de rádio, como lhe disse, era a única forma de sabermos como tinha corrido o futebol ou saber que se passava no nosso país (...) Cá estávamos totalmente isolados de tudo, se não ouvíamos o programa nada sabíamos.”

O historiador argentino Fernando Devoto (2003:150), baseado na investigação de Marcelo Borges (1997), também faz referência ao comentário do imigrante descrito acima.

“Um agente de viagens estabelecido em Buenos Aires em 1915, José Dias, parece ter desempenhado um papel importante na orientação dos migrantes do Algarve à Argentina. Já que estes imigrantes não ficavam em Buenos Aires, senão que seguiam viagem para La Plata ou Comodoro Rivadavia [Província de Chubut, Patagónia]. O agente tinha um Hotel na rua México, onde se alojavam os dias que permaneciam na cidade de Buenos Aires. Mais tarde desenvolveu as tarefas clássicas dos agentes: “traduções de documentos, importava produtos de Portugal para consumo dos imigrantes etc.”

Em entrevista com Marcelo Borges², em Lisboa, o investigador da Universidade de Dickinson, nos Estados Unidos da América, afirmou ter tentado entrar em contacto durante muito tempo com a família Dias para assim ter maiores informações, tanto da sua chegada à Argentina como do seu percurso na agência de viagens, mas este contacto foi impossível devido à indisponibilidade da família Dias.

Mas esta comunidade não é a única, a situação parece repetir-se em outras como na colónia portuguesa na Califórnia (Cool, Borba e Machado, 1994) que,

“é servida pelos três meios de comunicação social: radiodifusão, televisão e imprensa. A recolha de informação a que procedemos, revela a rádio como o meio

de maior audiência: 81,2% dos inquiridos declaram escutar, regularmente, as estações em língua portuguesa. A televisão lusófona, pelo contrário, tem o nível de audiência mais reduzido (47,7%), enquanto 67,1% dos inquiridos referiram ser assinantes de periódicos de língua portuguesa, (...) a informação noticiosa originária dos Açores e de Portugal Continental recebe grande destaque, conjuntamente com reportagens dos vários núcleos da colónia na Califórnia. O tipo, modelos e circunscrição geográfica da informação difundida, criam a ilusão de se estar vivendo em Portugal, que não na Califórnia. As «notícias locais» são denominadas por temática e circunstâncias relacionadas com acontecimentos e individualidades da colónia. Uma atenção especial é dedicada às notícias sociais, actividades associativas e religiosas.”

A «Hora da Saudade»

Confirmar o depoimento anterior foi difícil e levou a investigação por muitos e interessantes lugares, mas as confirmações com respeito a esta comunidade caminharam no mesmo sentido, porque, como referimos, a informação escrita é escassa. De todas as maneiras, este depoimento ajudou a abrir outro apêndice na nossa investigação, apêndice que gerou este trabalho, que tentou estabelecer se este programa existiu na Argentina, se era realizado em Portugal, se eram dois programas (um realizado na Argentina e outro em Lisboa). Mas, o mais importante foi que, devido à memória desgastada destes imigrantes, nos transportamos ao que pode ter sido o primeiro encontro da origem, isto é, Portugal com estes imigrantes portugueses residentes na Argentina através da comunicação social.

Segundo Borges (1991:135), no caso da imigração portuguesa “os aportes da história oral podem vir a ser múltiplos. Por um lado, pode estar ao serviço dos acontecimentos: substituindo ao documento escrito quando este não existe, complementando-o e dando novas perspectivas” já que, ainda segundo Borges, as fontes orais permitem-nos aceder a sujeitos históricos que, de outra maneira, permaneceriam fora da história. Desde este prisma e no contexto da investigação achamos necessário indagar sobre o assunto.

Com muita vontade e curiosidade, o investigador avançou na pesquisa e descobriu que o programa efectivamente existiu na Emissora Nacional (EN), e começou a ser transmitido em 1937.

A EN, actualmente denominada RDP, faz parte do grupo Rádio e Televisão de Portugal (RTP). Nasceu em 1932, com as suas primeiras emissões experimentais em Onda Média (OM) e avançou, em 1934, para Onda Curta (OC). A Emissora Nacional seria formalmente inaugurada a 1º de Agosto de 1935.

Entretanto, na Argentina, tentou-se recolher informações através de novos contactos com os entrevistados que fizeram parte da investigação, realizados entre Abril e Maio de 2009, e mediante pedidos especiais feitos aos produtores dos programas de rádio «Portugal Hoje» e «La Voz do Clube Português», de Buenos Aires, aos quais foi endereçado um questionário mínimo sobre o assunto que foi lido várias vezes nas emissões destes programas nos meses de Julho e Agosto de 2009, para assim tentar desvendar a dúvida instalada na investigação. As perguntas foram simples (Moura, 2010):

1. O programa que este imigrante português ouvia às quartas-feiras pelas 21 horas, em Escobar no ano de 1962, era alguma transmissão do programa realizado pela Emissora Nacional ou era um programa realizado na Argentina por membros da comunidade. Se era, tinha o mesmo nome?

2. Alguém se lembra de ter ouvido o programa? E, se foram dois, isto é o emitido pela Emissora Nacional e o realizado na Argentina, quais as maiores diferenças?
3. Se realmente existiu o programa na Argentina, foi emitido em que rádio e qual a sua frequência? Por quanto tempo? Por quem foi produzido e conduzido?"

A justificação dada pelo investigador aos ouvintes e produtores destes dois programas foi simples e clara: "Porque, de facto, seria importantíssimo poder desvendar esta encruzilhada e saber se realmente a «Hora da Saudade» foi o primeiro elo de ligação à Pátria ou foi o primeiro programa que existiu no seio da comunidade portuguesa da Argentina. Ou foram as duas coisas."

Portugal

"Num futuro próximo o Império Português disporá de seis emissoras radiofónicas construídas segundo as mais modernas exigências da técnica, com a potência necessária para irradiar por todos os seus domínios e por todo o estrangeiro onde haja ou não portugueses, a música, a cultura e o prestígio de Portugal." Rogério Santos (2005:157)

Já no ano de 1936, e sem ser pela Emissora Nacional, é possível dizer que as emissões de onda curta portuguesa eram sintonizadas na Argentina.

"A média mensal de informações recebidas anda à roda de 600 a 700. Todas são cuidadosamente lidas, anotadas e depois respondidas, arquivadas. Por estas cartas (as dos portugueses coloniais e os ausentes no estrangeiro, todas elas re-passadas de entusiasmo e patriotismo e fé são sempre páginas que tocam pela sua singeleza de termos nas ide[í]as sólidas e alevantadas). Foi possível organizar um mapa pelo qual se verifica ouvir-se C.T. 1.A.A nas colónias portuguesas (...) na América do Sul (...) Argentina (...) Rádio Colonial trabalhava um dia por semana quando iniciou os seus trabalhos experimentais. Mas logo que foi encontrado o melhor comprimento de onda e a sua eficiência se confirmou, isto é, desde Junho de 1932, emite normalmente, três dias por semana. Actualmente na onda de 31,09 metros; a sua potência é de 2 kws, e a sua frequência 9.650 kcs. (Rodrigo, 1936:8-9)"

Nessa altura criou-se a C.S.W – emissor nacional de Ondas Curtas e, com esta, a expansão das emissões da EN ao mundo. Numa entrevista ao director, Capitão Henrique Galvão, como motivo da publicação de um livro com cartas enviadas por emigrantes portugueses que ouviam regularmente as emissões internacionais da Emissora Nacional, a Revista «Rádio-Semanal» afirmou:

"C.S.W – emissor nacional de Ondas Curtas – era ouvido em condições normais por alguns milhões de portugueses. E das cinco partes do mundo chegou até nós, pelo correio e pelo telégrafo, um câro de corações comovidos e entusiasmados, saudando a voz de Portugal (...) O instrumento [rádio] hoje existe. Uma massa enorme de portugueses espalhada por todo o mundo aguarda os seus officos (...) A voz de Portugal não se calará. Estão-se realizando os trabalhos necessários para que a potência da estação seja elevada ao dobro dentro de muito poucos meses

– e Portugal estará assim, com todos os portugueses onde todos os portugueses se encontrarem. (Rádio Semanal, 1937:11)“

Neste contexto, e pelo que se infere da leitura de muitíssimas edições da revista «Rádio-Semanal» da época, se percebe que a génese da «Hora da Saudade» da EN, parece, foi a «Meia hora da saudade», emitida pela primeira vez para as colónias ultramarinas da África em 24 de Abril de 1937. A ideia original era emitir o programa de forma mensal, mas devido ao seu êxito passou rapidamente a ser quinzenal.

Nesta mudança, o suplemento dedicado aos “rádio-ouvintes” (como são definidos os leitores) da publicação «Rádio-Semanal» que vinha como encarte do “O Jornal do Comércio e das Colónias” consultado no Serviço Museológico e Documental da RTP deu grande destaque às emissões nas suas seguintes edições e fez, após cada emissão, alusão a estas e realizou extensas reportagens nas suas páginas centrais, remarcando em reiteradas ocasiões que foi um verdadeiro acontecimento mediático.

“No passado dia 24 [de Abril de 1937], deu a Emissora Nacional começo a uma iniciativa deveras interessante: pela sua estação de ondas curtas – C S W – no último sábado de cada mês, faz uma emissão especial dedicada às famílias dos portugueses residentes nas colónias.³“

Na mesma reportagem, (1937:16-17) em entrevista ao encarregado dos Serviços Culturais e das emissões da Estação CSW, Carlos Queirós, este afirmou que:

“Por enquanto, são: [as emissões são só para África] mas logo que a organização dos nossos serviços o permita, faremos emissões idênticas para a Índia portuguesa, Macau, Brasil e América do Norte (...) Há milhares de almas espalhadas pelo mundo que esperam a hora de poder ouvir as nossas emissões”

De facto, após a segunda emissão do programa, Emília de Sousa Costa (1937) afirmou numa palestra (Ribeiro, 2005:130-131) que:

“A nossa Emissora Nacional – abençoada seja ela! – acaba de vincar o seu carácter nacional e rigorosamente nacionalista, numa forma enternecedora, criando a Meia Hora de comunicação íntima das almas que a inefável, a espinhosa filha do amor e da ausência. Saudade (...) Meia hora de inédita, de imarcescível beleza espiritual que – em hora bendita e louvada – à saudade portuguesa consagrou a Emissora Nacional. (Rádio Semanal, 1937, 144:15)“

Na terceira emissão, já com o programa consolidado e com repercussões na África e no resto do “império colonial português” com comentários de diversos jornais africanos, aparece na capa da «Rádio-Semanal» uma foto e parte da locução proferida no início do programa «Meia hora da saudade» pelo Ministro das Obras Públicas, do qual a revista não cita o nome, onde se expressa a satisfação do Governo de António Oliveira Salazar pelo sucesso do programa.

Na edição de 8 de Agosto de 1937 (Ribeiro, 2005:165) da «Rádio Nacional» é inaugurada uma nova secção chamada “Correio do Império e dos portugueses espalhados por êsse mundo”

“Nesta página se colocavam, basicamente, algumas epístolas que faziam alusão às bondades do Regime Salazarista ou às dirigidas ao programa «Meia hora de Saudade» sobre o qual, segundo se lê nesta edição: “receberam-se, na Emissora Nacional, dezenas de cartas. Entre elas escolhemos para publicar as duas que se vão lêr, onde há frases cheias de sinceridade e patriotismo. (Nacional, 1937, 2:5)”

Segundo o exposto pela Revista (Nacional, 1937, 2:14) «Rádio Nacional», a EN na sua frequência CSW, em 21,17m 11.040 kc/s, possuía 4 emissões em horários diferentes, em hora continental portuguesa, repartidos de segunda-feira a domingo por quatro territórios espalhados pelo mundo. A primeira ia para a Índia, Moçambique e Angola das 19.00 às 22.55 horas. A segunda para S. Tomé, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Madeira e Açores das 22.00 às 23.55 horas. Uma terceira para o Brasil, a qual poderia ouvir-se, segundo informações obtidas no decurso da investigação, na Argentina das 24.00 às 00:55 horas. E uma quarta para América do Norte entre a 1:00 e as 2:00 horas.

No decurso da investigação [2009], o então Director de Emissão e Arquivo da Rádio e Televisão Portuguesa (RTP), Eduardo David Vicente Leite, expressou que em conversa com o:

“Actual [2009] responsável pelo Centro Emissor de Onda Curta, Eng.º Luís Abrantes, embora sem certezas absolutas, seria tecnicamente possível a recepção de emissões de OC na Argentina. Houve um primeiro emissor, em Barcarena, na década de [19]30. O emissor actual entrou em funcionamento no início da década de [19]50. Ambos tinham antenas que emitiam para a América Latina.”

O primeiro emissor era um “pequeno emissor de 300 watts – CSL - , precursor da actual estação emissora – CSW – de 5 kw., potência que, em breve, será elevada para 10 kw. (Nacional, 1937, 8:1) Mas não só, a «Rádio-Semanal» transcreve e cita uma revista do mesmo género, editada na Argentina, na qual se lê:

“Da revista argentina «Sinfonia» transcrevemos da secção «Onda Curta» a seguinte referência ao «Rádio-Colonial»: «Nueva frecuencia de C T 1 A A, «Rádio-Colonial» con toda claridad (Q 5-R 9) las emisiones de C T 1 A A, «Rádio-Colonial» Lisboa, Portugal, en nueva frecuencia de 9.650 Kc., 31.09 m., muy cerca de L.R.X Gracia D.J.N. Según anuncio en portugués, castellano, francés, e inglés, en el momento de cerrar, las transmisiones siguen teniendo lugar los martes, jueves y sábados pero de 17 a 20 horas y en la frecuencia mencionada». (Rádio Semanal, 1937, 142:12)”

“Os residentes na metrópole interessados em enviar uma saudação aos familiares ou amigo que se encontravam nas colónias ou no estrangeiro tinham a oportunidade de realizar a gravação nos estúdios da EN. Para tal deviam entregar os textos, com o mínimo de cinco dias de antecedência, na Secretaria-Geral, sendo «expressamente proibido pronunciar quaisquer palavras ao microfone, além das contidas no texto». Iguamente proibidas estavam as mensagens que tratassem de assuntos próprios de telegramas, como «negócios, envio ou recebimento de dinheiro [ou] parabéns.” (Nacional, 1937)

Na sua edição de 4 de Setembro de 1938, e nas edições seguintes, a revista «Rádio Nacional» anuncia, com grande destaque até alcançar a capa (Nacional, 1937, 61:1), os horários das emissões de Setembro e Outubro do programa «Meia Hora da Saudade», sendo emitido para o Brasil nos dias 5 e 19 de Setembro e 3, 7 e 31 de Outubro, (Nacional, 1938, 58:15)” reiniciando, assim, as suas emissões ao mundo, suspensas por um tempo pela troca do Emisor e antena da rádio. O programa continuava, nesta altura, com as suas quatro emissões para diversas partes do mundo. Pelo exposto acima e com a sua capacidade de emissão alargada é possível inferir que alguns membros da comunidade portuguesa na Argentina tenham ouvido as emissões da CSW e, por isto, a «Meia Hora da Saudade» nesta altura.

Agora a questão que se coloca é se a «Meia hora de Saudade⁵» é a génese da «Hora da Saudade», que no início da investigação de doutorado parecia ser um programa destinado aos emigrantes no continente americano e aos pescadores da frota bacalhoeira, mas não é certo que tenha sido emitido a partir de 1937 como se faz referência a seguir:

“Ouvíamos a “Hora da Saudade” com muita satisfação. O pessoal que estava a trabalhar, normalmente de noite, escutava o programa através de um altifalantezinho. Se o capitão ou alguém estava a ouvir, dizia logo: “Ó João, a tua família está a falar na rádio!”. Se havia a possibilidade de ouvir facilmente, tudo bem. Mas parar o serviço, nunca paravam. O programa “Hora da Saudade” era muito bem recebido, porque as pessoas gostavam muito de ouvir os familiares (...) Numa fase inicial, o programa proporcionou-nos uma oportunidade fantástica de poder comunicar com a família, quando ainda não havia telegrafista. Com a “Hora da Saudade” estabelecíamos uma forte ligação à nossa casa, à nossa terra.”⁶

Todavia, Manuel Bravo afirma que:

“Em Abril [1937] tem início o programa “Hora da Saudade”, na Emissora Nacional. Inicialmente as emissões eram dedicadas aos pescadores da frota bacalhoeira nos mares da Terra Nova, depois passaram a ser dedicadas aos emigrantes e, durante a guerra colonial aos soldados que combatiam em África. (Bravo:2009)”

Neste ponto podemos inferir que o programa ao qual se referem estes dois autores é o «Meia Hora da Saudade», programa realizado dentro das quatro emissões supracitadas, o realizado para a América do Norte e que mais tarde mudará de nome para «Hora da Saudade». Infere-se, todavia, a partir da observação da grelha de programas dos primeiros anos da Emissora Nacional, que os programas emitidos tivessem uma duração de meia hora. De facto, existiram, entre outros, «Meia Hora de variedades»; «Meia Hora para operários»; «Meia Hora de recreio para raparigas»; «Meia Hora espanhola»; «Meia hora de recreio para crianças»; etc.

Mas o que se pode comprovar é que o programa foi emitido com este nome «Hora da Saudade» a partir de 1939, mas não ficou clara a data da mudança do nome. O investigador descobriu que a 30 de Abril de 1939, a revista «Rádio Nacional» publicou em duas páginas e com quatro (4) fotografias, uma crónica sobre as comemorações do segundo aniversário da emissão da «Meia Hora da saudade». A reportagem começa com as seguintes palavras:

“A estação de ondas curtas CSW da Emissora Nacional comemorou, no passado dia 24, o segundo aniversário da Hora da Saudade⁷ para as Províncias Ultramarinas

e para as Ilhas adjacentes com um programa especial, de que faz parte a inauguração da «Hora da Saudade» do Norte. (Nacional, 1939, 91:8-9)”

Nesse dia, o capitão Galvão terá referido:

“Há dois anos, contados dia a dia, partiram por êste microfone, tão familiarizado hoje com os portugueses de além-mar, as primeiras saudades de Portugal: os pais, as mãis, os filhos, as noivas, os amigos, todos que guardavam no coração um afecto e uma saudade, vieram levar áqueles de quem a distancia os separava êste espantoso elemento de contacto, de aproximação, e neste caso, a felicidade, que é a voz das pessoas queridas (...) Estava assim consagrada uma nova ligação sentimental entre esta Pátria de onde há 400 anos se parte para distancias de Além-mar e êsse Além-mar onde os melhores portugueses trabalham por um Portugal maior. A distância foi encurtada. E esta Meia Hora da Saudade, fez em muitos corações esta obra maravilhosa: de um dia para o outro entenderam-se aqueles que na véspera, só ao cabo de semanas podiam comunicar (...) Durante estes dois anos, a estadística da Hora de Saudade8 (...) diz-nos o seguinte: Número total de saudações, 5800. Número total de pessoas que falaram, 3490. Número de saudações para: Angola, 2280; Moçambique, 2384; Congo, 102; Ilhas, 168; Cabo Verde, 165; África do Sul, 34; Índia, 67; Macau, 36; Timor, 69; diversos, 134.⁹”

O parágrafo que transcrevemos a seguir é o mais importante, porque nele se desvendam as diferenças em torno do nome do programa. Todavia, nessa mesma crónica, o Presidente da Comissão Administrativa da Emissora Nacional remarcou:

“Há pouco tempo, foi lida ao microfone da CSW na emissão da Hora da Saudade (que começou por chamar-se Meia Hora de Saudade) para África, a seguinte mensagem de um rapaz para o seu pai, residente em Ibo, a qual sintetiza o prazer espiritual e afectivo que esta iniciativa veio facultar aos que vivem longe da Pátria (...) Vamos entrar no terceiro ano da Hora da Saudade.¹⁰”

Mesmo assim em sucessivas emissões da revista a situação não se resolve. Um exemplo disso é a edição de 21 de Maio de 1939, que na página 16 volta a publicitar os horários das “próximas emissões [quinzenais] da «Meia hora da saudade» na estação CSW da Emissora Nacional” (Nacional, 1939, 95:16) para África Ocidental, África Oriental, Brasil e os Estados Unidos no mês de Junho, Julho, Agosto e Setembro até Dezembro (Nacional, 1939, 120:14).

“Programação, de gosto mais popular, via-se na produção de espaços como o «Retiro da Severa» e a «Hora da Saudade» (programa de mensagens para portugueses residentes nas colónias ou fora do país), repercutidos por muitos anos na actividade da Emissora Nacional e tornados duas das suas principais marcas de identidade.” (Santos, 2005:264)

Continuamos a pesquisa nas revistas e, sem nenhum aviso, na edição de 3 de Março de 1940 a Revista “Rádio Nacional” anunciou na página 8 e mais à frente na 13:

“As próximas emissões da «Hora da Saudade» na estação da Emissora Nacional” para Março e Abril de 1940, e explicava que “para melhor organização dos serviços da «Hora da saudade» da Emissora Nacional, as emissões que se efectuavam aos sábados foram transferidas para as quintas-feiras.” (Nacional, 1940, 136:8)

Ao que parece, esta é a primeira vez que no anúncio se coloca «Hora da Saudade» como nome do programa. Todavia, deixam de ser quatro (4) as emissões do programa e passam a ser cinco (5), incluindo, desta vez, uma para Cabo Verde e ilhas. Ao que parece, e pelo que se pode observar desde este momento, o programa adopta finalmente o nome pelo qual ficará conhecido e será lembrado entre os investigadores e, também entre os imigrantes portugueses na Argentina a partir dos quais aprofundámos a investigação nesta direcção.

Mesmo assim, a 19 de Maio de 1940 a revista «Rádio Nacional» na sua crónica sobre o 3º Aniversário do programa, volta a referir-se a «Meia Hora de Saudade» no título e a «Hora da Saudade» no corpo do texto. Mas isso não é o importante desta crónica, o que interessa é que nela se menciona pela primeira vez as “Repúblicas Sul-Americanas”, dentre as quais pode estar inserida a Argentina.

“Passou no dia 24 de Abril o terceiro aniversário da emissão «Meia Hora de Saudade» iniciativa das mais patrióticas – chamemos-lhe assim – das muitas que tem posto em prática a Emissora Nacional” Nesse programa, com discursos do Presidente da direcção do Rádio Clube de Moçambique, do Manuel Bivar, Director Técnico da Emissora Nacional e do encarregado dos Serviços de Ondas Curtas, Carlos Queiroz, se comemorou mais um aniversário e se voltou a referir o programa como «Meia Hora da Saudade» (...) Julgo interessante elucidar, como facto significativo que o número de saudações transmitidas, no último ano, para os locais referidos (5312), é muito aproximada do total dos dois anos anteriores, que foi de (5800) e, finalmente, que também atinge alguns milhares o número das mensagens dirigidas aos portugueses residentes nas Repúblicas Sul-Americanas e nos Estados Unidos da América do Norte.” (Nacional, 1940, 147:8-9)

Outra das questões que suscitaram o interesse do investigador foi a forma como o Capitão Galvão enaltecia a figura do imigrante, sendo que para o Estado Novo a figura do imigrante não era exactamente a que o responsável pela EN assumia. De facto,

“A política migratória do Estado Novo continuou a subordinar o direito individual à mobilidade aos interesses económicos e imperiais do governo. Deste modo, leis tendentes a monitorizar e regulamentar a exportação da mão-de-obra estavam orientadas por três objectivos fundamentais: “garantir as necessidades laborais do país, satisfazer os seus interesses na África e tirar proveito das remessas dos emigrantes” (Baganha, 2000: 189)

Ribeiro (2005: 116-117), explica a postura de responsável da EN da seguinte maneira:

“O passado de Henrique Galvão, ligado a matérias coloniais, acabou por se revelar decisivo no tipo de questões que considerava prioritárias no interior da emissão

ra. Desde logo, as emissões em onda curta para as colónias foram um assunto que mereceu a maior atenção por parte da estação oficial, apesar de não ter conseguido levar as suas ideias em frente devido a constrangimentos de ordem financeira. O próprio Governo não entendia a posição de Henrique Galvão e a importância que este atribuía às emissões para África, pelo que as verbas disponibilizadas para as emissões em onda curta foram sempre bastante reduzidas. Entretanto, mesmo enquanto presidente da EN, Henrique Galvão manteve-se sempre ligado às matérias coloniais, tendo ocupado o cargo de Inspector Superior da Administração Colonial entre 1936 e 1949.”

E não só, para o investigador português:

“O que estava na mente do então presidente na Emissora Nacional era conseguir, no espaço de três anos, dotar a emissora de condições técnicas que lhe permitissem uma boa cobertura do território metropolitano, bem como das colónias e dos países onde Portugal possuía comunidades emigrantes consideráveis e que, na opinião de Henrique Galvão, necessitavam ser imbuídas do espírito patriótico, de forma a serem também veículos de transmissão do génio português. No entanto, este projecto revelava-se demasiado ambicioso para o regime de Oliveira Salazar, que, apesar das ideias e da força de vontade homens como Ferro e Galvão, estava pouco interessado em disponibilizar verbas avultadas para qualquer das indústrias culturais.” Ribeiro (2005: 118-9)

De facto, infere-se dos textos lidos sobre as alocações de Galvão transcritos nos meios de comunicação da época que este tinha consciência do importante elemento de propaganda que a rádio podia estabelecer e, por isso, terá insistido em que esta chegasse a todo o “império”.

Nesta linha de raciocínio, Armand Mattelard (2000:82) afirma que na década de 1930 os regimes fascistas europeus perceberam a importância da rádio como forma de propagação das teorias dos seus regimes.

“Em 1935, o fascismo de Mussolini prova compreender antecipadamente o valor do rádio na propaganda proselitista ao transmitir programas em árabe para a África e o Oriente Médio. Em 1936, durante a guerra civil espanhola, a utilização do rádio em línguas estrangeiras pelos dois campos faz pressentir o papel estratégico desse novo meio de propaganda” e não já, que ao que o autor refere, o regime alemão de Hitler terá feito o mesmo com as comunidades alemãs residentes nos Estados Unidos de América”.

Voltando à realidade portuguesa, na edição de 14 de Junho de 1942, a revista «Rádio Nacional» anuncia a criação das emissões em onda curta da “Hora da Saudade dedicada aos pescadores bacalhoeiros” o que, para Ribeiro (2005:248), aconteceu como parte de “um novo programa-tipo da estação, que mantinha, em traços gerais, os espaços de programação já existentes. Regista-se, contudo, uma «tentativa de apertuguesamento de determinadas rubricas.”

Uma vez desfeita a dúvida com respeito ao nome, avançamos novamente para Direcção de Emissão e Arquivo da RTP, onde graças à preservação de três (3) arquivos sonoros, estabelecemos algumas comparações e relevamos alguns pontos importantes da trajectória oral do

programa. De facto, estes arquivos sonoros fazem referência, fundamentalmente, à frota bacalhoeira portuguesa nos mares do Norte. Em dois destes arquivos estão referenciadas as datas de 1 de Junho de 1947¹¹ e outro de 1 de Janeiro de 1950¹² e neles podemos ouvir cumprimentos de mulheres (esposas, mães, noivas, irmãs) portuguesas a pescadores da frota bacalhoeira portuguesa “na Terra Nova”, tal como está arquivado o som radiofónico.

Em outro arquivo sonoro, este retirado de um programa da RDP denominado “A minha amiga Rádio”, emitido a 28 de Maio de 1991, Etelvina Lopes de Almeida, antiga locutora da Emissora Nacional, debruça-se sobre seu trabalho nas emissões da «Hora da Saudade». Não se estabelecem datas, mas antes afirma que trabalhou na Emissora Nacional na década de 1940, pelo que se infere que foi nestes anos.

A canção de abertura

Na Biblioteca Nacional de Portugal existe uma cópia da partitura da canção dedicada ao programa «Hora da saudade» que estamos a analisar, mas como já explicamos, ao não existir programas gravados, não é possível confirmar se era a música de abertura do programa ou não.

Pela letra, infere-se que sim:

*“Atenção à Emissora Nacional,
É a Hora da Saudade, atenção, atenção
Corações de Portugal, vai falar vosso pai,
Vossa mãe, vosso irmão!
Atenção Emissora Nacional.
Recolhei vos. Sonhai um só instante!
Corações do Império Colonial,
Escutai a voz da Pátria,
Da pátria tão distante!
Meu amor volta logo que puderes.
Partiste, sofro e nunca mais te vi!
Eu sei que nem vês outras mulheres,
E tens o meu coração juntinho a ti!
Mas não ´squeças que é imensa a minha dor.
A dor ou a saudade se o preferes!
Só penso em ti, só creio em teu amor!
Meu amor, volta logo que puderes!
É a voz da pátria é a certeza que nos
Açores ou Império Colonial, onde ´stiver
A bandeira portuguesa, e um português,
É Portugal!
Assim falou a noiva, que a sofrer no continente
Espera que ele regresse!
Fala para ele sofre ao não ver.
E a sua voz, chorando, é quasi que uma prece!
Num tom de sofrimento e ansiedade.
Assim falou a noiva porém mais forte
Que o amor e que a saudade.
Assim falou p´ra ele, um coração de mãe!*

*Já não sei, de sofrer quanto sofri sem saber
Quando finde este sofrer!
Teus olhos filho meu, choram por ti,
Enquanto tiver olhos para te ver!
E se Deus m'os cegar quando voltares,
Do sentir o ruído dos tês passos!
E ao ter-te junto a mim p'ra me abraçares
Morrerei, satisfeita nos teus braços!13"*

Pelos dados, não se sabe a data certa da edição da partitura. Segundo as funcionárias da BN no seu espaço para a música, foi no início dos anos de 1940, mas não está clara a data, só se sabe que o número de capa de impressão é 742, o que indicaria os primeiros anos dessa década.

Além disso, foi possível conhecer que o disco foi produzido pela Emissora Nacional e que a letra da música para piano e orquestra é de Aníbal Nazaré e Fernando de Carvalho.

Duas emissões

Ao que parece, houve dois programas com o mesmo nome, um emitido pela EN em Portugal e outro realizado em Buenos Aires, por um imigrante português, na década de 1960. Porém, o primeiro foi difundido internacionalmente em OC e o segundo, de âmbito nacional no território argentino, no sistema normal de AM.

"Aqui Lisboa, Portugal (...) Serviço Ultramarino (...) Emissora Nacional a transmitir para o Brasil, Cabo Verde e Guiné [suspira] Isso lembro bem" explicou, claramente emocionada, uma imigrante portuguesa chegada a Buenos Aires em 1952 através da qual foi possível confirmar que os imigrantes portugueses de Argentina ouviam as emissões de OC da Emissora Nacional. Segundo o relato desta imigrante, só começaram a ouvir as emissões em 1954 (Moura, 2010).

"Quando chegámos [a Argentina] não tínhamos luz na casa (...) Nem rádio (...) Quando mudámos [de casa] (...) em [19]54, o meu pai conseguiu comprar a rádio eléctrica (...) Foi nesse ano, sim, porque o meu irmão era pequeno e apanhou o cabo eléctrico e quase morreu electrocutado (...) Para ouvir as emissões tínhamos de trocar o botão e passar a Onda Curta (...) A minha mãe estava desesperada porque não sabia nada de Portugal (...) Quando ouvíamos ficávamos mais calmos e tranquilos (...) passavam música e notícias do que se passava em Portugal."

Ante a pergunta do investigador de como souberam da existência da «Hora da Saudade», a imigrante portuguesa comentou que não sabe ao certo mas que onde o pai

"Comprou a rádio, vendiam todo tipo de electrodomésticos e o dono da casa, diz que tinha de boas marcas, muito reconhecidas, mais este aparato era feito por ele e podiam apanhar tal emissora de Portugal, só tínhamos de trocar para a Onda Curta (...) Por esse motivo, o pai comprou o aparelho." (Moura, 2010)

Esta emigrante que reside na Argentina desde a década de 1950 e é natural da Rapoula do Côa, Sabugal, distrito de Guarda, não lembra em que dias ouvia o programa, mas sabe, sim, que era durante a noite, porque "eu trabalhava numa fábrica, assim que uma semana estava

de manhã e outra de tarde, por isso, às vezes não ouvia. Mas em casa ouviam sempre, sobretudo a minha mãe.”

Este depoimento é importantíssimo porque através dele é possível inferir que o Serviço Ultramarino da Emissora Nacional e a «Hora da Saudade» podem ter sido o primeiro elo de ligação destes imigrantes com a origem. Para esta imigrante “quando não estávamos a trabalhar, nos reuníamos frente ao rádio e ouvíamos as notícias, músicas e cumprimentos de Portugal.”

Por outro lado, outro imigrante afirmou ao investigador que “a Hora da Saudade era um programa feito na Argentina” e apresentado por “um tal João José da Silva (...) Passavam música portuguesa e davam informações sobre os eventos dos clubes portugueses.” Este imigrante algarvio não se lembra da data, só acha que foi

“ou no final dos anos [19]50 ou no princípio dos [19]60 (...) Foi aí que comprámos a rádio e já tínhamos luz eléctrica no campo onde vivíamos (...) Não lembro da data, comecei a ouvir a rádio e a emissão era argentina (...) com a publicidade dos clubes e associações portuguesas (...) Lembro da publicidade da Casa Dias, eles promoviam viagens” (Moura, 2010)

Testemunha que Fernando Maciel, apresentador do programa “Portugal Hoje” emitido todos os domingos¹⁴ confirmou que “efectivamente existiu um programa de música portuguesa, que se chamava “a Hora da Saudade” e era apresentado por João José da Silva”, que terá sido emitido durante vários anos e que “acredito tenha sido o primeiro programa da comunidade portuguesa na Argentina, todavia, ainda hoje existe gente que para referir-se aos programas de rádio em português dizem “ouvimos a hora da saudade”¹⁵.”

A LS4 Radio Porteña, onde era emitido o programa conduzido por João José da Silva, foi uma das primeiras emissoras autorizadas na Argentina. Fundada no fim da década de 1920, era conhecida pelos seus ouvintes como «Porteña». Na década de 1930 existiam 15 emissoras na Cidade de Buenos Aires, das quais a Radio Porteña foi a primeira, em 1936, a emitir notícias em forma de teatro radiofónico, num programa denominado «Ronda Policial».

A «Radio Porteña» destacou-se pelos seus famosos teatros radiofónicos e os espectáculos de música ao vivo por onde passaram variadíssimos artistas de tango e música popular «porteña». Esta emissora mudou de donos e de nome no dia 28 de Setembro de 1969, para passar a ser LS4 Radio Continental, AM 590 – uma das mais importantes emissoras da Argentina.

Ao que parece, a «Hora da Saudade» não era o único programa de rádio de uma comunidade imigrante na rádio “Porteña”, existia outro da comunidade galega, o «Galicia Emigrante». Este programa, em Dezembro de 1958:

“Passa a emitir-se pela Radio Porteña, onde Seoane [o apresentador, um emigrante galego] já vinha colaborando numa audição para o Centro Lucense. Na sede dessa entidade chegaria a constituir-se uma sociedade denominada “Amigos de Galicia Emigrante”, com o fim de angariar dinheiro para sustentar o programa e a revista do mesmo nome em circulação. (Rosas, 1998)”

Conclusões

Através destes testemunhos comprovam-se as afirmações do primeiro imigrante que suscitaram este artigo, pelo que se infere que existiram dois programas. O primeiro que se iniciou em 1937 em Portugal, com o nome de «Meia Hora de Saudade». E, mais tarde, um outro pro-

duzido na Argentina e patrocinado por uma agência de viagens de um imigrante algarvio que ter-se-á chamado «Hora da Saudade» ou «A hora da saudade». Ainda ficou por estabelecer se o programa era emitido às 21:00h ou às 18:00h ou se em 1962 era emitido às 21:00h e mais tarde, em 1966, passou para as 18:00h.

Por isto, infere-se que a Onda Curta e as emissões da Emissora Nacional funcionaram como elo de ligação à Pátria e que mais tarde este elo de ligação por alguma razão foi-se diluindo e acabou por ser substituído pelos programas que a comunidade portuguesa residente na Argentina criou ao longo do tempo. E, que este primeiro elo de ligação terá sido o motivo pelo qual apareceu o programa feito na Argentina por João J. da Silva e, mais tarde, em 1966, o programa patrocinado pelo «Club Português de Buenos Aires» que ainda hoje é produzido pela direção da associação.

Todavia, é preciso referir que, em primeiro lugar, nem todos os imigrantes possuíam aparelhos de rádio em casa e, em segundo lugar, que alguns dos que possuíam não sabiam da existência de tais emissões. De facto, vários imigrantes responderam “nunca terem ouvido” estes programas nem saber deles.

Para finalizar e voltando ao programa produzido na origem, diremos, utilizando Dina Cristo (2005:133), que a “rádio permitia [o Regime salazarista] alongar ou encurtar o espaço, conforme as preferências dos ouvintes. Estes podiam estar (...) fora da Mãe-Pátria mas ligar-se a ela, através do serviço de Onda Curta da Emissora Nacional” e desta forma, como pretendia o Henrique Galvão, chegar a todo o “império” e aos locais onde se encontravam a residir emigrantes portugueses, como na Argentina.

Infere-se assim que serviu para colmatar o isolamento e, de alguma maneira, ajudar na recriação da origem e que estes programas de rádio permitiram compreender a construção de laços imaginários, comunitários e identitários, entre sujeitos anónimos associados à utilização partilhada de um mesmo produto cultural, de uma mesma necessidade que não é outra que a de partilhar a origem.

Referências bibliográficas

- Borges, M. J. (1991). Historia y memoria en una comunidad rural de inmigrantes portugueses. Las fuentes orales en los estudios migratorios. In *Estudios de Historia Rural* (Vol. 7, pp. 129-156). La Plata: Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. Universidad Nacional de La Plata.
- Bravo, M. A Historia da Rádio em datas (1819-1997) [Electronic Version]. Retirado à 17-06-2009 de <http://pagpeessoais.iol.pt/~nc22723a/radio.htm>
- Carreiras, H., Malamud, A., Padilla, B., Xavier, M., & Bussola, D. (2007, 2007). Do Fado ao tango. A emigração portuguesa para a Região Platina. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 49-73. p.55
- Cool, L., Borba, V., & Machado, J. F. (1994). *Lá muito longe para além do mar. Um estudo sobre os imigrantes portugueses na Califórnia*. Angra do Heroísmo: Gabinete de Emigração e Apoio às Comunidades Açoriana.
- Cristo, D. (2005). A rádio em Portugal e o declínio do Regime de Salazar e Caetano (1958-1974). Coimbra: MinervaCoimbra. p.133
- Devoto, F. (2003). *Historia de la inmigración en la Argentina*. Buenos Aires: Editorial Sudamericana.
- Mattelart, A. (2000). *A Globalização da Comunicação* (L. Pelegrin, Trans.). São Paulo: Edusc, Editorial da Universidade do Sagrado Coração.
- McLuhan, M. (1988). *La Galaxia Gutenberg. Génesis del “Hypographicus”*. Buenos Aires: Editorial Paidós

- Medistch, E. (1996). *A Especificidade do Rádio Informativo: Um estudo da Construção, discurso e objetivação da informação jornalística no rádio, a partir de emissoras especializadas de Portugal e do Brasil em meados da décadas de 90*. Tese de Doutoramento em Comunicação Social, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.
- (1998). *Rádio e Pânico: a Guerra dos Mundos, 60 anos depois*. Florianópolis: Insular.
- (1999). *A rádio na era da informação*. Coimbra: Minerva.
- Moura, F. (1992, Setembro de 1992). Colectividades escobarenses: Los Portugueses I. Eugenia, Revista Mensual de Escobar, 4, 10-13. (Abril de 2008). Presença portuguesa em Escobar. *Jornal Português*, [Buenos Aires] Abril Nº 191, p. 8.
- (Maio de 2008). Presença portuguesa em Escobar. (Capítulo 2). *Jornal Português*, [Buenos Aires], Maio Nº 192, p. 8.
- (2009, 15 à 18 de Abril). “Recordar os nossos tempos”: Os programas de rádio na Comunidade Portuguesa da Argentina. Call paper apresentado em VI SOPCOM - VIII LUSOCOM - IV IBÉRICO Universidade Lusófona, Lisboa.
- (2010) “A construção da identidade de uma comunidade imigrante portuguesa na Argentina (Escobar) e a comunicação social”. Universidade Nova de Lisboa - FCHS: Tese de doutorado Ciências da Linguagem e Comunicação com especialidade em Comunicação e Cultura. Manuscrito
- (2010) “Portugal Hoje”: o papel dos programas de rádio na comunidade portuguesa da Argentina. En H. Carreiras & A. M. (orgs.) (Eds.), *Do Fado ao Tango. Os Portugueses na Região Platina*. Lisboa: Editora Mundos Sociais
- Nemirovsky. A y Moura, F. (2008), “La diáspora portuguesa en Argentina. Un análisis del impacto de la política migratoria portuguesa sobre la construcción de la identidad”. *VI Congreso Argentino de Americanistas*. Buenos Aires.
- Ribeiro, N. (2005). *A Emissora Nacional nos primeiros anos do Estado Novo 1933-1945*. Lisboa: Quimera Editores Lda. p.130-131
- Rodrigo, C. (1936, 20 de Dezembro). A Rádio Colonial C T 1 A A que se deve o esforço de Alípio Nunes dos Santos. Emissores Particulares. *Rádio-Semana*, p. 8-9.
- Rosas, J. J. B. (1998, Dezembro de 1998). Os programas radiais dos emigrantes galegos *Estudos Migratorios n.º 6*, 189-207. p. 196
- Santos, R. (2005). *As vozes da Rádio, 1924-1939*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Serrano, E. (1998). O espaço público e o papel do Estado na sociedade global da informação (Publicado em www.bocc.ubi.pt). Retirado em 20-05-2007
- Ulanovsky, C. (2004). *Días de Rádio (1920-1959): Historia de los Medios de Comunicación en la Argentina*. Buenos Aires: Emece Editores.

Revistas:

- Nacional, R. (1937, 8 de Agosto). Correio do Império e dos portugueses espalhados por êsse mundo.... *Rádio Nacional, Ano 1-Nº2*, p. 5.
- (1937, 8 de Agosto). *Rádio Nacional, Ano 1-Nº2*, p.14.
- (1937, 15 de Agosto). Do Império e dos portugueses espalhados por êsse mundo.... *Rádio Nacional, Ano 1 - Nº 3*, p. 5.
- “Muitos tem sido os portugueses do Brasil que têm escrito à direcção da E.N. Para eles se dedica uma

hora de emissão das 00.00 à 1.00 hora, com musica portuguesa e noticiário especial (...) [transcrevemos uma parte das cartas enviadas e publicadas nesta edição de um imigrante português em São Paulo] Quanto as transmissões estão sendo muito boas, apenas com pouco volume. Um pouquinho mais de potência e tudo estaria resolvido.”

- (1937, 12 de Setembro). O regulamento das Emissões “Meia hora da saudade”. *Rádio Nacional*.
- (1937, 19 de Setembro). O primeiro «emissor» de onda curta da E.N. *Rádio Nacional, Ano 1 - Nº 8*, p. 1.
- (1938, 19 de Junho). Microfone. *Rádio Nacional, Ano 1-Nº47*, p. 1.
- (1938, 26 de Junho). Meia Hora da Saudade. *Rádio Nacional, Ano 1-Nº48*, p.1.
- (1938, 4 de Setembro). Meia Hora da Saudade. *Rádio Nacional, Ano II, Nº58*, p.15.
- (1938, 25 de Setembro). Meia Hora da Saudade. *Rádio Nacional, Ano II, Nº61*, p.1.
- (1939, 30 de Abril). A comemoração do segundo aniversario da emissão «Meia hora da saudade». Uma iniciativa da Emissora Nacional. A inauguração da «Hora da Saudade» do Norte. *Rádio Nacional, Ano II - Nº 91*, p. 8-9.
- (1939, 21 de Maio). Meia Hora da Saudade. *Rádio Nacional, Ano II - Nº 95*, p.16.
- (1939, 12 de Novembro). «Meia Hora da Saudade”. *Rádio Nacional, Ano III - Nº 120*.p.14.
- (1940). Hora da Saudade. *Rádio Nacional, Ano III - Nº 136*, p. 8
- (1940, 9 de Junho). As comemorações centenárias e as emissões de CSW. *Rádio Nacional*. Rádio-Semanal. (1937, 1 de Maio). «Meia hora da saudade» Uma iniciativa da Emissora Nacional de grande alcance moral e humano. O que diz a «Rádio-Semanal» o poeta Carlos Queiroz encarregado dos Serviços Culturais e das emissões da Estação CSW. *Rádio-Semanal, Nº 139*, p 15.
- (1937, 8 de Maio). «Ronda do Império» A ligação com o mundo português. *Rádio-Semanal, Nº 140*, p. 11.
- (1937, 22 de Maio). Através dos postos Lisboetas. *Rádio-Semanal, Nº 142*, p. 12.
- (1937, 5 de Junho). «Meia hora da saudade» ou a ternura portuguesa na Emissora Nacional. *Rádio-Semanal, Nº 144*, p. 15
- (1937, 19 de Junho). Meia hora da saudade. *Rádio-Semanal, Nº 146*, p. 1.
- (1938, 22 de Janeiro). O Capitão Henrique Galvão, director da Emissora Nacional fala a «Rádio-Semanal» dos projectos para 1938 e anuncia para muito breve a construção no norte do país de uma estação emissora de 10 Kw. *Rádio-Semanal, Nº 177*, p. 16-17.
- Nesta reportagem, o Capitão Henrique Galvão afirmou: *“Pela estação de ondas curtas manteremos as colónias, o Brasil a América do Norte e, duma maneira geral, todo o mundo ao corrente dos acontecimentos, da cultura e da música portuguesa. Será restabelecida a «Meia hora da saudade» e consideravelmente desenvolvida matéria noticiosa, económica e política. A Emissora Nacional será assim o melhor e mais prático agente de coordenação espiritual do Império.”*
- (1937, 23 de Outubro). A estação CSW suspendeu temporariamente as suas emissões para daqui a semanas começar a funcionar com a potência de 10 kw. *Rádio-Semanal, Nº 164*, p. 16.
- (1938, 5 de Março). A voz longínqua da Pátria e o que sentem três portuguesas que residem na América do Norte. Cartas de além-mar. *Rádio-Semanal, Nº 183*, p. 3.

(Endnotes)

1 Apresentação do que terá sido a primeira transmissão de rádio do mundo:

“Señoras y señores: La Sociedad Radio Argentina les presenta hoy el festival sacro de Ricardo Wagner, Parsifal, con la actuación del tenor Maestri, la soprano argentina Sara César, el barítono Rossi Morelli y los bajos chirino y Paggi, todos bajo la dirección de Félix Von Wingartner, secundados por el coro y orquesta del Teatro Constanzi de Roma”

Em Ulanovsky, C. (2004). *Días de Rádio (1920-1959): Historia de los Medios de Comunicación en la Argentina*. Buenos Aires: Emece Editores.

2 Entrevista realizada a 22 de Março de 2009 nas instalações do IECS de Lisboa.

3 Rádio-Semanal. (1937, 1 de Maio). «Meia hora da saudade» Uma iniciativa da Emissora Nacional de grande alcance moral e humano. O que diz a «Rádio-Semanal» o poeta Carlos Queiroz encarregado dos Serviços Culturais e das emissões da Estação CSW. *Rádio-Semanal*, Nº 139, p 15.

4 Forma como a revista Rádio-Semanal denomina as províncias ultramarinas.

5 Em algumas publicações o nome do programa aparece com trace e outras não, por isso algumas citações aparece como «Meia-hora da saudade» e outras como «Meia Hora da saudade»

6 Retirado de: http://oaquieagora.blogspot.com/2007_11_01_archive.html 17 de Junho de 2009

7 Não é erro na escrita, efectivamente na reportagem de duas páginas, se escreve “Hora da Saudade” e não, como achamos que deveria ser, «Meia Hora da Saudade». Portanto, é provável que por este tipo de situações alguns investigadores tenham atribuído o começo da «Hora da saudade» há 1937.

8 Outra vez a diferença, desta vez não só não se refere a «Meia Hora da Saudade» senão que refere a «Hora de Saudade», e não como anteriormente a «Hora da Saudade». Mas isto acabará por resolver-se no parágrafo seguinte da alocução.

9 Ibidem, p.45.

10 Ibidem, p.45

11 O registro sonoro de 1 de Junho de 1947 é um som com 1:04 minutos, com muito ruído ambiente onde é possível perceber a importância do programa para estas mulheres pelo conteúdo das mensagens.

12 Segundo foi explicado por Eduardo Leite, não se sabe ao certo a data deste registro, pelo qual o arquivo determina o de 1 de Janeiro de 1950 de forma aleatória por ser o início do Arquivo.

13 Carvalho, F. d (194-). *A hora da saudade. A mais brilhante criação da grande vedetta da rádio, Maria Sidónio*. Lisboa: S.I - Edições Península.

14 Domingos das 10 as 12 Horas, AM 750 Rádio del Pueblo com Fernando Maciel e Manuel da Costa. (www.am750.com.ar) com emissão on-line as 24 horas.

15 Resposta enviada via e-mail no dia 19 de Julho de 2009

Recensões

Recensões
